

O setor moveleiro de Bento Gonçalves apresenta crescimento de faturamento em 2021. Com base nos dados oficiais da Sefaz/RS, o incremento nos primeiros dez meses do ano foi de 49% em relação ao mesmo período de 2020. A partir dessa média, o Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis) projeta que o ano encerre com faturamento 45% maior na comparação com o ano anterior. Esses dados, porém, não refletem a realidade, visto que a cadeia de madeira e móveis vem enfrentando diversos efeitos da instabilidade econômica – como aumento de impostos e alto preço dos insumos, ou seja, não significa maior lucro líquido aos empresários.

Cabe destacar que a participação do polo moveleiro de Bento Gonçalves (composto pelos municípios de Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul, Pinto Bandeira e Santa Tereza) torna-se cada vez mais expressiva no total faturado pelo segmento gaúcho. Passou de 26,7%, em 2019, para 27,2%, em 2020, atingindo 29% até outubro de 2021 (patamar que não deve se modificar até o final deste ano). O crescimento deve-se em parte à baixa base de comparação, principalmente do primeiro semestre deste ano com o mesmo período de 2020, tendo em vista que, naquela época, a pandemia estagnou o setor. Além disso, com a retomada da economia, muitos mercados, dentre eles o de móveis, passaram a ter problemas de escassez de matérias-primas, com alta dos preços e forte impacto nos custos de produção, elevando o preço final dos produtos e, consequentemente, o faturamento bruto. Essa elevação, no entanto, não foi acompanhada na mesma proporção pelo aumento da produção, das vendas físicas e da lucratividade.

### EXPORTAÇÕES

O faturamento de móveis exportados pelas empresas de Bento cresceu 42,4%. Estima-



## Polo moveleiro de Bento Gonçalves em 2021: mais empregos, menos lucro

-se que o ano encerre com incremento de 40% nas exportações de móveis produzidos na região com destino para fora do Brasil.

### DESTINOS DOS MÓVEIS

Estados Unidos, Chile, Uruguai, Reino Unido e Peru estão entre os cinco maiores importadores de móveis tanto do RS quanto do polo de Bento Gonçalves. Somados, esses países correspondem a cerca de dois terços das exportações.

### EMPREGOS

No que diz respeito à geração de empregos no segmento moveleiro, já considerando os ajustes feitos em informações históricas de 2020 pelo Governo, no ano passado a evolução do número de empregados no segmento ficou positiva em 3,2% no RS (versus 2019). Em 2021, até outubro, a evolução foi de 9,4%. No polo de Bento, a geração de empregos cresceu 4,5% em 2020 e 10,9% em 2021. Dessa

forma, mesmo no ano passado houve geração positiva de empregos e tal fato está ocorrendo de modo mais expressivo em 2021. O segmento emprega mais de 38.000 trabalhadores no Rio Grande do Sul e quase 7.000 no polo de Bento Gonçalves, considerando os dados mais atualizados do Caged.

### PERSPECTIVAS

Há no Brasil, assim como em diversos outros países, um foco inflacionário que tem como base principalmente o aumento geral dos custos de produção. Por aqui, o aumento dos juros está sendo utilizado para combater tal processo, sendo que a Selic já está em 9,25% ao ano após diversos reajustes, permanecendo com tendência de alta no curto prazo.

Juros altos costumam atrair capital especulativo e tendem a impactar no câmbio, propiciando sua estabilidade ou mesmo baixa. Infelizmente, tal cenário não incentiva a produção, inibe a concessão

de financiamentos e reduz o poder de compra da população. As projeções do PIB vêm caindo, devendo fechar abaixo dos 5% em 2021 e em 0,5% em 2022, segundo o Boletim Focus do Banco Central emitido em 10.12.2021.

Considerando esse cenário e as peculiaridades do segmento moveleiro, que consegue se reinventar em meio às dificuldades econômicas, tanto o Sindmóveis quanto a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs) projetam crescimento nominal de 5% a 6% no faturamento do setor em 2022.

Isso em um cenário semelhante ao vivenciado em 2021, sem que a produção física acompanhe tal aumento e considerando que a base de comparação dessa vez será mais expressiva (todo o ano de 2021). Esse cenário pode ser alterado, mas dependerá de muitos fatores, como controle da inflação, geração de empregos, nível dos gastos

públicos e foco em ações que gerem a retomada do crescimento brasileiro.

### PALAVRA DO PRESIDENTE

De acordo com o presidente do Sindmóveis, Vinicius Benini, prever 2022 ainda é algo incerto, pois já é possível perceber algumas mudanças no comportamento dos consumidores. “De fato, as pessoas não estão mais tão focadas em comprar itens para equipar suas casas, refletindo em certa retração no mercado interno. Além disso, diversas questões econômicas, como impostos, preço dos insumos e redução do poder de compra, dificultam o cenário para as indústrias moveleiras”, explica.

Ele ressalta, ainda, que o faturamento das exportações se mantém em linha crescente. “Isso não significa que não vale a pena vender no Brasil, mas que diversificar as frentes de atuação pode ser uma boa estratégia para manter o fluxo dos negócios”, pondera.

### EXPEDIENTE

Jornal No Radar  
é uma  
publicação do



**Diretor Executivo:** Marcos Dytz Piccoli  
marcos.piccoli@gruporscom.com.br  
**Diretora Comercial:** Carla Adriana Pezzi  
carla.pezzi@gruporscom.com.br  
**Diretor de Produto:** Daniel Reche  
daniel.reche@gruporscom.com.br

**Gerente de Marketing Digital:**  
Marcelo Dytz Piccoli  
marcelo.piccoli@gruporscom.com.br  
**Editor:** Maicon Rech  
maicon.camillo@gruporscom.com.br

Fone: 54 3455.3999  
www.gruporscom.com.br  
geral@gruporscom.com.br  
comercial@gruporscom.com.br

Rua Marechal Deodoro, 101  
7º andar - Centro  
95700-160  
Bento Gonçalves

# Sindiágua tenta anular aditivos assinados por municípios com a Corsan



ARILSON WÜNSCH, PRESIDENTE DA ENTIDADE

O Sindiágua anunciou que está entrando na Justiça com ações populares em todos os 74 municípios para anular os aditivos assinados pelos prefeitos com a Corsan, firmados até a última quinta-feira (16), prazo limite da lei estadual nº 15.708/21. A entidade já havia ingressado com ações em algumas localidades mas acionará judicialmente todos os gestores que renovaram o pacto com a companhia. “Há um conjunto de irregularidades nos contratos firmados, descumprindo leis municipais que exigem controle público quando o tema é saneamento, além da exigência de aprovação por parte das Câmaras de Vereadores, entre outros ritos desrespeitados pelos gestores municipais”, destacou o presidente da entidade, Arilson Wünsch.

Para o líder do Sindiágua, os 233 prefeitos e prefeitas que não assinaram os aditi-

vos que apressam a privatização da companhia, avaliaram com prudência e cuidado, demonstrando responsabilidade e consequência com suas gestões. “São mais de 70% que não embarcaram numa aventura, entregando à iniciativa privada serviços essenciais, como são a água e esgoto”, enfatizou o dirigente. O volume de gestores municipais que renovou os contratos é inferior a 30% do total de 307 municípios que mantém contrato com a companhia.

O assessor jurídico da entidade, Antônio Escosteguy Castro, adiantou que além das ações judiciais movidas pelo Sindiágua, vereadores, entidades e usuários locais também estão ingressando com ações similares junto aos seus municípios, acentuando a inconformidade com o processo.

O Sindiágua denunciou uma ofensiva feita pelo governo estadual e a presidên-

cia da Corsan nos últimos 90 dias ao desembolsar mais de R\$ 3 bilhões na tentativa de comprar a outorga para tornar a companhia mais atrativa para o mercado. A Assembleia Legislativa autorizou a privatização da estatal em votação em agosto passado e a companhia deve ser colocada à venda no início do próximo ano. “A tentativa fracassada do governador Eduardo Leite e do presidente da Corsan para entregar os serviços de saneamento aos amigos da iniciativa privada enfrenta muita resistência na maioria dos gestores municipais que não se deixaram seduzir por acordos sazonais com interesse eleitoral. Muitas comunidades estão revoltadas com a atitude dos gestores e desejam que a Corsan continue pública, garantindo os bons serviços que sempre prestou e conquistou a confiança dos usuários”, concluiu Wünsch.

## LIVRE INICIATIVA

### Sicredi lança fundo de investimento em ações ESG

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 5 milhões de associados, acaba de anunciar uma nova opção para investidores interessados em aplicações alinhadas às práticas de sustentabilidade. O Fundo de Investimentos em ESG do Sicredi será composto por ações de empresas da B3 referências em boas práticas sociais, ambientais e de governança e estará disponível pelo aplicativo ou diretamente nas agências da instituição. Com aplicação inicial a partir de R\$ 500, o investimento alinha o incentivo à sustentabilidade com rentabilidade. As empresas elegíveis para o fundo devem ter iniciativas e ações direcionadas para a preservação e revitalização do meio ambiente, com projetos voltados à transição para a economia de baixo carbono e energia renovável, além de contemplarem relações comerciais e de trabalho justas, com impacto social e com rigorosos controles de governança corporativa.

“A procura por investimentos alinhados com as boas práticas em ESG são uma tendência e têm muita sintonia com o propósito do Sicredi de construir juntos uma sociedade mais próspera. Com o lançamento do nosso fundo, seguimos na direção de ofertar uma maior possibilidade de diversificação em investimentos para os nossos associados, assim como trazer alternativas que geram maior impacto positivo.” explica Thiago Muller, head de Produtos Investimentos do Sicredi.



### Estratégia de sustentabilidade

Com o intuito de gerar impacto ambiental positivo ao mesmo tempo que gera crescimento econômico e social nas comunidades, o Sicredi é integrante do Pacto Global da ONU, contribuindo para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Recentemente, neutralizou 21 mil toneladas de Gases de Efeito Estufa (GEE) em nível nacional, por meio de apoio a cinco diferentes projetos de créditos de carbono, um em cada região do Brasil.

A instituição teve seu Relatório de Sustentabilidade 2020 premiado no 23º Prêmio da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), que destaca o aprimoramento da elaboração de relatórios com maior clareza, transparência, qualidade de informações e caráter inovador e sustentável.

Quer ser visto?

## Anuncie Aqui

Pageviews (mês): **4,5 milhões** de visualizações54 3455.3999  
geral@gruporscom.com.br

NR

## QUER IMPULSIONAR O SEU NEGÓCIO?

### ANUNCIE NA MAIOR COBERTURA DE OUTDOOR DA SERRA!

☎ 1541 99915.8575    📱 MIRADOOR

**MIRADOOR**  
MÍDIA EXTERNA